

ACESSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Matheus do Nascimento Barreto; Lucas de Oliveira Ferreira Pinto; Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior

RESUMO

O presente estudo de perspectiva qualitativa teve como objetivo identificar as possíveis dificuldades de acessibilidade nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica delimitada à base de dados do Portal de Periódico da CAPES, com um recorte de tempo de 5 anos (junho/2018 a junho/2023), utilizando os seguintes descritores de busca relacionados: “Educação Física, acessibilidade e escola”, tendo ainda como filtro de busca na coleta dos dados artigos publicados em português e avaliados por pares. Foram encontrados e analisados onze artigos que abordaram a temática investigada. Eles são apresentados e discutidos em duas categorias de análise, são elas: acessibilidade nas aulas de Educação Física escolar; e estratégias docentes para acessibilidade. Conclui-se que as principais dificuldades identificadas estão relacionadas à acessibilidade arquitetônica, presente em todos os artigos. Identificamos uma relevância maior para esta barreira, o que indicou uma associação direta do termo acessibilidade predominantemente com espaços estruturais e físicos das escolas investigadas e em seu entorno. Percebe-se também o discurso de docentes sobre a falta de preparo acadêmico para práticas inclusivas junto a estudantes com deficiência e a escassez de trabalhos sobre as diferentes formas de acessibilidade relacionadas à pessoa com deficiência na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Acessibilidade. Inclusão. Escola.

ACCESSIBILITY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This qualitative study aimed to identify possible accessibility difficulties in school Physical Education classes. To this end, a bibliographical research was carried out limited to the CAPES Periodical Portal database, with a time frame of 5 years (from June/2018 to June/2023), using the following related search descriptors: “Physical Education, accessibility and school”, also having as a search filter in the data collection articles published in Portuguese and peer-reviewed. Eleven articles that addressed the investigated theme were found and analyzed. They are presented and discussed in two categories of analysis, namely: accessibility in school Physical Education classes; and teaching strategies for accessibility. It is concluded that the main difficulties identified are related to architectural accessibility, present in all articles. We identified a greater relevance for this barrier, which indicated a direct association of the term accessibility predominantly with structural and physical spaces of the schools investigated and their surroundings. We also noticed the discourse of teachers about the lack of academic preparation for inclusive practices with students with disabilities and the scarcity of studies on the different forms of accessibility related to people with disabilities in school Physical Education.

Keywords: Physical Education. Accessibility. Inclusion. School.

ACCESIBILIDAD EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El presente estudio de perspectiva cualitativa tuvo como objetivo identificar las posibles dificultades de accesibilidad en las clases de Educación Física Escolar. Para eso se realizó una investigación bibliográfica delimitada a la base de datos del *Portal de Periódico* de la CAPES, con un recorte de tiempo de 5 años (junio/2018 a junio/2023), utilizando los siguientes descriptores de búsqueda relacionados: “Educación Física, accesibilidad y escuela “, teniendo aún como filtro de búsqueda en la obtención de datos artículos publicados en portugués y evaluados por compañeros de trabajo. Fueron encontrados e analizados once artículos que abordaron la temática investigada. Ellos son presentados y discutidos en dos categorías de análisis, son ellas: accesibilidad en las clases de Educación Física escolar; y estrategias docentes para accesibilidad. Se concluye que las principales dificultades identificadas están relacionadas a la accesibilidad arquitectónica, presente en todos los artículos . Identificamos una relevancia mayor para esta barrera, lo que indicó una asociación directa del término accesibilidad predominantemente con espacios estructurales y físicos de las escuelas investigadas y en su entorno. Se percibe también el discurso de docentes respecto a la falta de preparo académico para prácticas inclusivas junto a estudiantes con deficiencia y la escasez de trabajos sobre las diferentes formas de accesibilidad relacionadas a la persona con deficiencia en la Educación Física Escolar.

Palabras-clave: Educación Física. Accesibilidad . Inclusión. Escuela.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória na escola de Educação Básica, que o Estado tem o dever de garantir com padrões mínimos de qualidade no ensino, respeitando as necessidades e potencialidades de cada um (Brasil, 1996). Sendo assim, os estudantes com suas diferentes identidades e singularidades têm direito às vivências e experiências da Educação Física plural e inclusiva, prática fundamental para formação cidadã, mas que ainda encontra barreiras de acessibilidade nos cotidianos escolares, que por vezes dificultam o acesso, a participação e a permanência de estudantes nas aulas de Educação Física, principalmente, aqueles com deficiência.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, as barreiras de acessibilidade podem ser: urbanísticas, arquitetônicas, de transportes, de comunicações e de informação, atitudinais e tecnológicas (Brasil, 2015). Para Sassaki (1997) existem seis tipos de acessibilidade igualmente importantes e complementares entre si. São elas: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. Conforme podemos observar, a palavra acessibilidade expressa um conjunto de diversas dimensões que se complementam e propiciam um processo de inclusão efetivo. Entretanto, no Brasil a palavra acessibilidade ainda costuma ser associada apenas aos aspectos arquitetônicos e físicos, à existência de rampas de acesso, corrimãos, elevadores, entre outros.

Manzini (2005) nos alerta dos conceitos sobre acesso e acessibilidade, geralmente usados como sinônimos erroneamente. O autor define o termo acesso, como um caminho em busca de um

objetivo ou de mudança sendo necessário lutar para tal feito ser cumprido. Já acessibilidade, podem ser enxergadas em ações cotidianas através das leis, sendo assim instrumentos para o acesso das pessoas a certos lugares ou situações.

Nos últimos anos com a perspectiva de uma escola para todos houve um movimento de políticas públicas e educacionais voltadas para a educação escolar mais inclusiva que resultaram em adequações no ambiente escolar tornando-o mais acessível. A Lei nº10.098/2000 estabeleceu em seu Art. 1.º

[...] normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação (Brasil, 2000, p.1).

Posteriormente, o Decreto nº5.296/2004 regulamentou a lei nº10.098 tendo como referência as normas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ampliando a definição de acessibilidade até então prevista no documento anterior. Definiu no artigo 2º que:

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2004, p.2).

Na Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência, podemos verificar a acessibilidade como

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida [...] (Brasil, 2015).

E a mesma legislação apresenta as barreiras de acessibilidade como

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança [...] (Brasil, 2015).

A acessibilidade precisa ser pensada para todas as pessoas, não exclusivamente para pessoas com deficiência. Incluindo pessoas com baixa estatura, mobilidade reduzida entre outras necessidades específicas. E deve perpassar por todas as ações pedagógicas e de escolarização. E o professor de Educação Física no ambiente escolar precisa perceber as barreiras que dificultam a acessibilidade em suas aulas e promover adaptações que possam contemplar as necessidades dos estudantes nas quadras poliesportivas, nos pátios e em outros espaços da escola, assim como minimizar suas possíveis interferências no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, considerando a importância da Educação Física para formação na Educação Básica e as realidades das escolas brasileiras, o presente estudo tem como objetivo identificar as possíveis dificuldades de acessibilidade mencionadas nas publicações disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre acessibilidade na Educação Física escolar, tendo ainda como questões a investigar: a) Quantas são as publicações disponíveis no Portal de Periódicos CAPES sobre a acessibilidade na Educação Física escolar? b) Quais os temas que se relacionam à acessibilidade na Educação Física escolar? c) Quais os tipos de falta de acessibilidade, nas aulas de Educação Física escolar, são citadas nos textos publicados e disponíveis em acesso público no Portal de Periódicos da CAPES?

O estudo busca apresentar um panorama atual das publicações sobre acessibilidade nas aulas de Educação Física e das lacunas percebidas sobre o tema investigado, além de compartilhar saberes, que podem ressoar em outros cotidianos e práticas pedagógicas, promovendo a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas, tornando-as acessíveis, dignas e inclusivas.

MÉTODO DA PESQUISA

O estudo em questão, de perspectiva qualitativa (Minayo, 2014), buscou por meio de pesquisa bibliográfica (Moreira & Caleffe, 2006), coletar e analisar artigos já publicados investigando as dificuldades de acessibilidade mencionadas nos trabalhos sobre acessibilidade na Educação Física Escolar.

Tivemos como delimitação de nosso campo de busca o Portal de Periódico da CAPES, em um recorte de tempo dos últimos 5 anos (junho/2018 a junho/2023). Foram utilizados os seguintes descritores de busca: “Educação Física, acessibilidade e escola”, tendo ainda como filtro e critérios de busca, os artigos publicados em português e avaliados por pares.

Foi realizada uma busca do tipo avançada no site do Portal de Periódicos Capes no dia 14 de junho de 2023. Nos filtros de busca foram selecionados os seguintes critérios de seleção: Qualquer campo, é(exato) para Educação Física e qualquer campo, é(exato) para acessibilidade e qualquer

campo, é(exato) para escola. Em tipo de material: todos os itens; em idioma: qualquer idioma; e na data de publicação: últimos 5 anos. A busca gerou um resultado inicial, sendo realizada uma análise prévia. Cada texto foi analisado e aqueles em duplicidade não foram coletados.

Os textos foram analisados com base na concepção hermenêutica dialética, “[...] enquanto a hermenêutica enfatiza o significado do que é consensual, da mediação, do acordo e da unidade de sentido, a dialética se orienta para a diferença, o contraste, o dissenso, a ruptura de sentido e, portanto, para a crítica.” (Minayo, 2014, p.168). E apresentados com base em duas categorias de análise para melhor discutir os dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na busca realizada, encontramos 17 textos. Dentre eles, 7 foram avaliados por pares. A partir da busca, um resultado estava duplicado, por isso foi descartado. Outros dois artigos não estavam disponíveis na plataforma CAPES, logo, também foram descartados. Também excluimos um texto de uma página, por se tratar de abertura de uma revista. Ao todo coletamos para análise 13 artigos, sendo 2 deles descartados após análise por não dialogarem com tema acessibilidade na Educação Física escolar, restando 11 artigos.

Os dados são apresentados e discutidos por meio de duas categorias de análise, são elas: acessibilidade nas aulas de Educação Física escolar, com sete artigos que investigaram e/ ou analisaram alguma das dimensões de acessibilidade, como arquitetônica e atitudinal, por exemplo, presente ou não na escola, independente se os estudos foram com estudantes com deficiência ou não; e a categoria estratégias docentes para inclusão de estudantes com deficiência, com quatro artigos, que investigaram e/ou analisaram estratégias, percepções docentes em relação à prática pedagógica de professores de Educação Física escolar com algum estudante com deficiência em suas aulas.

ACESSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

A acessibilidade nas aulas de Educação Física escolar depende de múltiplos fatores, como as estratégias pedagógicas, os materiais disponíveis, adaptados e/ou especializados, os recursos de/para comunicação, a estrutura física, entre outros fatores.

Souza, Santos, Sales e Squarcini (2020) investigaram por meio das aulas de Educação Física a acessibilidade espacial e infraestrutura de todas as escolas públicas estaduais, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, totalizando 17 escolas, de uma cidade do interior da Bahia, tendo como base as necessidades dos estudantes com deficiência física ou com deficiência visual.

No total das escolas analisadas, apenas duas atenderam um máximo de 50% dos itens verificados e três atenderam o mínimo de itens. Um dos exemplos, é a existência de piso tátil para guiar os estudantes até o espaço esportivo, no qual nenhuma escola possuía de um total de 17 (Souza et al., 2020).

Na investigação, as autoras analisaram a adequação arquitetônica do espaço físico escolar, dos mobiliários e da sinalização dentro e ao redor da escola. Compreenderam que para os estudantes terem uma maior independência são necessários: pisos táteis, rampas, elevadores, banheiros adaptados, informações em Sistema Braille, quadra esportiva de fácil acesso, bebedouros adaptados e próximo às quadras, arquibancadas com espaços para a cadeiras de rodas, contraste de cores nos pisos e paredes, faixa de pedestres do lado de fora da escola, portões de garagem separados dos portões de entrada, etc.

Em 11 escolas investigadas a faixa de pedestres estava ausente e apenas uma escola apresentou uma entrada para veículos, uma para pedestres e outra para pessoas com deficiência. Em relação às pessoas com baixa visão, constatou-se contraste de cor entre piso, paredes e portas em todas as escolas analisadas. Entretanto, apesar do piso tátil direcional estar presente na maioria das escolas, encontravam-se desgastados e faltando pedaços. Sobre os espaços para as aulas de Educação Física na escola, a maior parte das escolas pesquisadas não apresenta espaços e rotas acessíveis para estudantes usuários de cadeira de rodas. Os banheiros acessíveis eram inadequados e nenhuma das escolas analisadas possuía bebedouros adaptados próximo à quadra poliesportiva.

Souza et al. (2020) concluíram que mesmo com a existência das leis, ainda não garantimos o espaço adequado de entrada, circulação e permanência dos estudantes nas escolas públicas nesse contexto apresentado, pois nenhuma das 17 escolas possuía todos os itens necessários para uma inclusão no âmbito espacial no meio escolar. Apesar do estudo ser de extrema importância para sinalizar as mudanças necessárias em prol da acessibilidade, sentimos falta da análise das dimensões metodológica e comunicacional, que também são importantes para uma acessibilidade plena.

Nessa mesma linha de estudo, Souza e Barros-Gomes (2021) com o objetivo de investigar elementos arquitetônicos e pedagógicos que garantiriam a inclusão de estudantes com deficiência física e a identificação dos possíveis gestos de silenciamento desses estudantes, realizaram uma pesquisa qualitativa. Por meio de questionário, diagnosticaram a materialização da inclusão de estudantes com deficiência física nas práticas de duas escolas públicas de Garanhuns-PE durante o 1.º semestre de 2019. As escolas apresentavam características distintas, a escola “A” é municipal, oferece o Ensino Fundamental I e II, tem aproximadamente 322 estudantes, sendo um deles com deficiência física. Já a escola “B” é estadual, oferece o Ensino Fundamental II e a EJA, tem cerca de 1.280 estudantes, dos quais 3 têm deficiência física. Apesar de não pesquisarem especificamente a

prática pedagógica da Educação Física, a investigação envolveu duas coordenadoras e dois professores de Educação Física, levando em consideração os aspectos conceituais e regimentais das políticas de inclusão, a acessibilidade arquitetônica da pessoa com deficiência física e a prática docente.

A partir dos dados coletados com os questionários aplicados, as autoras concluíram que há indícios de silenciamento discursivo da pessoa com deficiência física nas escolas por conta da não efetivação das políticas públicas de inclusão. Também identificaram barreiras arquitetônicas no interior e no acesso às escolas, e de barreiras pedagógicas, uma vez que o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas não traz a acessibilidade como questão central, além da falta de compreensão adequada sobre o conceito de inclusão entre os coordenadores e os professores.

Com objetivo semelhante e para melhor compreensão dos fatores que influenciam na inclusão de estudantes com necessidades específicas, Sonni, Valadão e Silva (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar e analisar a acessibilidade e o apoio pedagógico para estudantes com necessidades específicas durante as aulas de Educação Física em escolas estaduais de Dourados – MS.

Para a realização da pesquisa de perspectivas quantitativa e qualitativa, foi feito um estudo documental com análise de 13 relatórios de estágios supervisionados que foram elaborados em 2018 pelos estudantes da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em Educação Física do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Consta nesse relatório um questionário com questões sobre a quantidade de estudantes com necessidades específicas, capacitação dos professores, disposição de materiais adaptados, infraestrutura e apoio necessário nas aulas.

Os resultados obtidos mostraram que a maioria das escolas têm estudantes com alguma deficiência (estudantes cegos, usuários de cadeira de rodas, surdos, com deficiência motora, intelectual, com membros amputados, com transtorno do espectro autista e com síndrome de down), possuem áreas de fácil circulação para pessoas com necessidades específicas frequentarem a aula de Educação Física e banheiros adaptados. Entretanto, apenas 38% dos professores tiveram formação para trabalhar com estudantes com deficiência. Além disso, a menor parte das escolas estaduais investigadas possuem materiais adaptados para a realização das aulas de Educação Física, apoio pedagógico (Braille e Língua Brasileira de Sinais) e salas estruturalmente preparadas para receberem estudantes com deficiência.

Os autores perceberam uma limitação em relação à infraestrutura e acessibilidade nas escolas estaduais de Dourados-MS. Além disso, evidenciaram, na maioria das escolas, a ausência de professores com domínio da escrita Braille e de um profissional de apoio nas aulas de Educação Física.

Carvalho, Salerno, Silva e Araújo (2017) investigaram a percepção dos docentes de Educação Física das escolas de Franca - SP acerca da forma como têm vivenciado a inclusão durante sua prática profissional. Franca possui 26 escolas municipais de Educação Infantil e 38 escolas municipais de Ensino Fundamental, contando com 56 professores de Educação Física. Dentre eles, 36 consentiram em participar da pesquisa de caráter qualitativo, com análise predominantemente descritiva e interpretativa.

Na acessibilidade, foi constatado que as escolas possuem apenas itens de necessidades básicas, como: corrimãos nas escadas, bebedouros e banheiros adaptados. Faltando diversos fatores para facilitar o acesso dos estudantes nas escolas, revelando uma precariedade estrutural das escolas públicas, seja por falta de obras de conservação ou de construção.

Nos conteúdos, vemos uma predominância dos jogos e esportes durante as aulas, sendo de grande importância na cultura corporal, porém a falta total ou parcial de outros conteúdos foi identificada como, por exemplo, as lutas, que não são citadas pelos docentes. Esses apontamentos, são resquícios de uma Educação Física voltada para os esportes e movimentos técnicos, que acabam excluindo estudantes por não conseguirem realizar os movimentos padronizados.

Em relação às atitudes, Carvalho et al. (2017) observaram uma participação ativa dos professores em melhorar o tratamento com seus alunos, incluindo cada vez mais todos em suas aulas com atividades adaptadas para as necessidades específicas de cada um, com a mesma finalidade para todos. Porém algumas falas infantilizando os alunos ainda são presentes no ambiente escolar e reforçam a segregação de alunos colocando-os como auxiliares de atividades. Apesar do avanço evidenciado na pesquisa, percebemos que alguns problemas persistem no processo de inclusão.

Tratando da mesma temática, Silva, Santos, Nery e Brito (2022) tiveram como objetivo em sua pesquisa identificar o perfil e a opinião dos professores de Educação Física sobre a inclusão de estudantes com deficiência no contexto da educação inclusiva, além de verificarem a acessibilidade física das escolas públicas regulares da cidade de Teresina-PI referente a esses estudantes.

O estudo de abordagem quantitativa, com objetivo descritivo, do tipo transversal contou com a participação de 28 professores de Educação Física efetivos do município de Teresina-PI que atuavam no Ensino Fundamental I e/ou II, com pelo menos um estudante com deficiência em suas aulas.

Os autores afirmam que em 96,4% das respostas os professores responderam faltar material específico para as aulas com estudantes com deficiência; 100% responderam não ter serviço de suporte aos estudantes e que têm dificuldades para promoverem e garantirem a inclusão de estudantes com deficiência; e 67% responderam que a escola não tem adaptações.

Diante dos dados obtidos, os pesquisadores concluíram que a Educação Física no contexto da inclusão ainda enfrenta alguns desafios e dificuldades. Dentre eles, destacam-se a falta de espaços adequados para as aulas, a escassez de materiais e a insegurança da prática docente em turmas com estudantes com deficiência. Afirmam, ainda, que esses desafios são complexos e envolvem os aspectos sociais, políticos e econômicos.

Trazendo a visão dos estudantes, Figueiredo, Mancini e Brandão (2018) investigaram os fatores que influenciam a participação de adolescentes com paralisia cerebral (PC) na Educação Física escolar. O estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, contou com a participação de dez adolescentes com diagnóstico de PC, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 14 anos e classificados nos níveis I a IV do *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS) - Sistema de Classificação da Função Motora Grossa. Todos os adolescentes cursavam o Ensino Fundamental em escolas regulares da rede pública de Belo Horizonte.

As pesquisadoras utilizaram como coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com gravação, transcrição e posterior análise de conteúdo. Nos resultados encontrados, elas dividem as falas em três grupos: “Não tem como eu participar...”, “Eu participo quando...” e “Facilitaria se...”, com isso as falas foram analisadas dentro desses temas e discutidas. Podemos observar nas falas dos adolescentes os fatores, que impedem eles de fazer as aulas de Educação Física e ao mesmo tempo sugestões para a participação plena dos estudantes.

Os fatores impeditivos presentes nas aulas de Educação Física, identificados foram: barreiras arquitetônicas, atitudinais e pessoais. Respostas marcantes dos alunos, infelizmente tem ligação com outros alunos, professores, diretores e monitores. Desencorajando os adolescentes para a realização das atividades, dizendo que não irão conseguir por serem fracos, entre outros argumentos. Porém as palavras quando usadas para incentivar, encorajam os jovens e despertam neles a vontade de concluírem as tarefas e permanecerem em coletivos durante as aulas de Educação Física, incluindo os alunos com e sem deficiência (Figueiredo, Mancini & Brandão, 2018).

As autoras apresentaram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, com sua própria visão. Ficaram evidentes as barreiras arquitetônicas e atitudinais para esse público. Segundo Mantoan (2003) é dever dos professores erradicarem a exclusão presente nas escolas e um dos pontos de início seriam as mudanças de atitudes do corpo estudantil nas escolas.

Castro e Telles (2020) realizaram uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de identificar como se dá o processo de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física nas escolas públicas regulares brasileiras. O levantamento bibliográfico e a seleção dos artigos foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(Lilacs), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* – Biblioteca Eletrônica Científica Online, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Periódicos da Capes entre os dias 9 de junho e 9 de julho de 2019 com a busca formulada no idioma Português, Inglês e Espanhol com as seguintes palavras: “Educação Física” and “inclusão” and “deficiência”. Dentre os critérios de inclusão dos trabalhos para análise estão: inclusão de estudantes na Educação Física escolar no Brasil; gestores de escolas na Educação Básica e aqueles com classificação WebQualis B2 ou superior na área de Educação Física (Castro & Telles, 2020). Ao todo, após os critérios de inclusão/seleção dos dados, foram analisados 19 trabalhos completos sobre o tema investigado.

Os autores concluíram que os professores de Educação Física e a comunidade escolar enfrentam algumas dificuldades na inclusão de estudantes com deficiência nas escolas públicas regulares por conta de fatores relacionados a pouca qualificação profissional e interação interpessoal, além da precária acessibilidade arquitetônica, instrumental e metodológica. Sugerem maior incentivo na formação e capacitação docente, estruturas físicas adequadas com variedade de recursos materiais, investimento em políticas públicas e cumprimento da legislação como fatores facilitadores do processo de inclusão de estudantes com deficiência nas escolas públicas regulares.

Nesta categoria ficou evidente a predominância de artigos que relacionam acessibilidade aos aspectos estruturais e físicos das escolas investigadas, além do enfoque dado pelos autores a esta barreira de acessibilidade.

Apesar de concentrar as investigações a partir da ótica docente, os autores não investigaram a acessibilidade atitudinal destes docentes no processo de ensino-aprendizagem. A legislação vigente foi citada em alguns destes artigos, mas nenhum deles investigou as barreiras programáticas que impedem a efetivação das políticas públicas voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência. Apenas um artigo levou em consideração a ótica discente, o que reforça o silenciamento de estudantes com deficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que a acessibilidade nas aulas de Educação Física escolar envolve não somente a estrutura física, mas também a atitude de todas as pessoas envolvidas no processo educacional, “... é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.” (Mantoan, 2003, p. 38), as estratégias pedagógicas, os materiais disponíveis, os recursos de comunicação, além das leis, decretos, normas, regulamentações que visam garantir o direito das pessoas com deficiência e consequentemente a inclusão escolar.

ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

As estratégias docentes têm sido importantes para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Quando não há estrutura e acessibilidade nas escolas, o professor torna-se o principal agente para que a inclusão aconteça, o que torna cada vez mais relevante práticas inclusivas para/da/pela inclusão na formação inicial e continuada. As ações dos professores desde os planejamentos das aulas, os materiais utilizados, as estratégias didáticas, o conteúdo das aulas, as atividades e as dinâmicas, a condução das aulas, os princípios e perspectivas que fundamentam as aulas, o protagonismo dos estudantes e a afetividade entre professores e discentes, todas as ações planejadas de uma aula de Educação Física são conduzidas pelo professor.

Pimenta, Cunha, Barros e Ribeiro (2018) investigaram por meio da perspectiva de professores de Educação Física a forma com que os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú (CE) estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física.

A pesquisa descritiva com abordagem quantitativa foi realizada em cinco escolas municipais de Maracanaú - Ceará (CE). Foram escolhidas escolas que adotam a política que favorece a inclusão de pessoas com deficiência, que respeitam e valorizam a diversidade, desenvolvem práticas colaborativas e fomentam a participação da comunidade. Ao todo, cinco professores de estudantes surdos com mais de dois anos de atuação e com especialização participaram do estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com 13 questões fechadas e por meio de observação da escola. A observação foi realizada durante uma visita nas escolas para averiguar a disponibilidade de materiais e a sua estrutura física e comunicacional.

Os autores concluíram que a maioria dos professores entrevistados se sentiram empolgados em lecionar para estudantes surdos e somente ao se deparar com estudantes com essa especificidade, foram buscar informações, indicando uma lacuna na formação docente. Em relação às estratégias pedagógicas utilizadas, a maior parte dos professores que participaram do estudo sabe o básico da língua brasileira de sinais (LIBRAS) e apenas um a domina. Entretanto, a comunicação com os estudantes surdos é realizada em 60% dos casos por meio de leitura labial por parte dos estudantes e apenas 20% das escolas têm a disciplina que ensina LIBRAS para estudantes ouvintes. Apesar das dificuldades presentes, percebe-se um esforço docente em incluir os estudantes surdos nas aulas de Educação Física das escolas investigadas.

Em pesquisa semelhante, Ferreira, Vilela e Braz (2022) investigaram a inclusão de estudantes surdos com TEA nas aulas de Educação Física, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento de estratégias metodológicas. Realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o lúdico nas aulas de Educação Física com estudantes com TEA. Em seguida, realizaram uma pesquisa de campo exploratória por meio de observação e registro das aulas de Educação Física com dois estudantes

surdos com TEA, do sexo masculino, com 4 e 6 anos de idade, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

As autoras utilizaram os métodos *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH)* - Tratamento e educação de crianças autistas e com problemas de comunicação correlatos, o *Applied Behavior Analysis (ABA)* – Análise Comportamental Aplicada, *SCERTS*, o *Picture Exchange Communication System (PECS)* – Sistema de Comunicação de troca de imagens e o *Son-Rise*. Com o método *Teacch* foram avaliados os pontos fortes, os interesses dos alunos e suas dificuldades. Com o método *ABA*, foi avaliada a influência do ambiente no comportamento do estudante surdo com TEA. Com o método *SCERTS*, que envolve o uso de gestos, imagens e outras formas de comunicação, foram utilizados gestos representativos para serem copiados, além da LIBRAS. Com o método *PECS* foram utilizadas imagens de diversos objetos e atividades em que os alunos puderam indicar o que queriam. Por último, o método do programa *Son-Rise* estimula a participação e interação do estudante em atividades divertidas, espontâneas e dinâmicas com outros adultos e crianças (Ferreira, Vilela & Braz, 2022).

Concluem que cada aluno surdo com TEA tem suas especificidades e que as estratégias metodológicas precisam ser diversas: *PECS*, *Teacch*, Reforço Positivo, *Son-Rise*, pois não existe uma única estratégia para diferentes identidades. Além disso, pontuaram a importância de não superestimular os estudantes, observar e conhecer suas preferências, criar vínculo, adaptar o material, promover a socialização e não subestimar o estudante (Ferreira, Vilela & Braz, 2022).

Diferente do artigo anterior, apesar de estar relacionado a estudantes surdos, as autoras adotaram atividades lúdicas como uma das principais estratégias metodológicas ao invés da LIBRAS. “Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.” (Mantoan, 2003, p. 36). Ressaltamos a importância de levar em consideração as especificidades dos estudantes e a diversificação de estratégias metodológicas.

Ainda nesse tema, Santos, Carvalho, Araújo e Salerno (2020) tiveram como objetivo investigar o processo de inclusão de uma aluna com paralisia cerebral nas aulas de Educação Física em uma escola pública regular do Mato Grosso do Sul a partir do modelo bioecológico de Bronfenbrenner.

O estudo foi realizado por meio da inserção ecológica com a presença física do pesquisador no ambiente pesquisado. Que por sua vez, teve caráter qualitativo e foi especificada como estudo de caso com uma análise predominantemente descritiva e interpretativa. A escola foi escolhida devido à presença de estudantes com deficiência e pela facilidade de acesso pelos pesquisadores. Seguindo a sugestão da gestão escolar, os pesquisadores acompanharam uma turma do 3.º ano do Ensino

Fundamental I que tinha uma estudante de 13 anos com paralisia cerebral. Apesar da estudante ter acompanhamento de uma professora de apoio, isso não acontecia durante as aulas de Educação Física com a justificativa de que a disciplina não carecia de auxílio. Foram acompanhadas duas aulas semanais de 50 minutos cada, totalizando 15 aulas observadas. Em seguida, foi feita uma análise por categorização e foram definidas as seguintes categorias: acessibilidade (estrutura da escola), atuação docente (atitude com o estudante com deficiência e tratamento do conteúdo da Educação Física escolar) e interação entre os estudantes com e sem deficiência (Santos et al., 2020).

Os autores concluíram que os dados apresentados se mostraram favoráveis ao processo de inclusão com interações positivas entre os estudantes durante as aulas. Além disso, a atuação docente possibilitou a participação de todos os estudantes durante as atividades, sem infantilizar a estudante com deficiência. Entretanto, o fato de a acessibilidade da escola oferecer adequações direcionadas à deficiência física, da atuação docente ter priorizado o jogo e negligenciado o debate e a reflexão entre os estudantes, a ausência da professora de apoio foram aspectos que dificultaram o processo de inclusão.

Gomes e Gorla (2016) buscaram incentivar a prática esportiva entre as crianças com deficiência, com a ajuda dos profissionais da saúde, incluindo os professores de Educação Física. Os autores explicam o termo equidade e como vem fazendo diferença na vida das pessoas através das políticas públicas e dos meios de comunicação presente na vida das pessoas.

Os autores trazem uma definição para o termo “equidade”, “que quer dizer igualdade, retidão na maneira de agir, reconhecimento dos direitos de cada um, justiça reta e natural.”, porém isso não deve ser utilizado apenas para pessoas com deficiência e sim, atender todos os estudantes com ou sem deficiência. Também afirmam que a inclusão das crianças com deficiência é uma promoção à qualidade de vida e à prática esportiva que deve ser incentivada precocemente pelos familiares e profissionais da área da educação e saúde. Sobretudo os professores de Educação Física precisam estar atentos e incentivar as práticas esportivas, pois elas promovem a inclusão e no mesmo espaço social os atletas podem valorizar os feitos e a existência de pessoas com as mesmas condições.

Compreender a importância dos esportes na vida escolar e pessoal das pessoas é fundamental, porém é preciso ter cautela para que uma vez idealizados e utilizados como ferramentas de promoção social, qualidade de vida e ascensão profissional não iludam os estudantes com ou sem deficiência ao passar a falsa sensação de salvação através do esporte.

Mantoan (2003) nos conta que para criar uma escola de qualidade, precisamos aproximar os estudantes, os conteúdos trabalhados dentro de sala precisam dialogar com a realidade do corpo estudantil e o local onde está inserida, além da aproximação familiar com as escolas e os projetos

políticos pedagógicos adotando assim pontos essenciais para a inclusão de todos os estudantes e os envolvidos no processo.

Nesta categoria, identificamos apenas quatro artigos que apontaram estratégias docentes para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Dois destes artigos estavam condicionados à deficiência auditiva e apresentaram estratégias distintas. Um artigo apontou a prática esportiva como meio de inclusão de crianças com deficiência. Consideramos um número insuficiente de artigos que abordam esta temática. Esperava-se um número maior de pesquisas em torno do tema, além de estratégias docentes que contemplassem diferentes tipos de deficiência ou que não estivessem condicionadas apenas a um tipo de deficiência.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho identificou e analisou as dificuldades e barreiras de acessibilidade nas aulas de Educação Física por meio de pesquisas publicadas e disponíveis em acesso público no Portal de Periódicos da CAPES. A principal dificuldade identificada estava relacionada à acessibilidade arquitetônica, presente em todos os artigos. Identificamos uma relevância maior para esta barreira, o que indicou uma associação direta do termo acessibilidade exclusivamente com espaços estruturais e físicos das escolas investigadas e em seu entorno. Foram identificadas outras barreiras de acessibilidade, como a atitudinal e comportamental. Entretanto, em número menor se comparadas à barreira arquitetônica. Ao todo foram onze artigos analisados e divididos em duas categorias: acessibilidade nas aulas de Educação Física escolar e estratégias docentes para a inclusão de estudantes com deficiência.

Foram encontrados poucos artigos que apresentavam estratégias docentes para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Vale salientar que em dois artigos as estratégias docentes estiveram condicionadas à deficiência auditiva e os autores apontaram a leitura labial, a LIBRAS e as atividades lúdicas como principais estratégias.

Também compreendemos que a relação afetiva entre docente e estudante, a diversificação de conteúdos, as atividades que não buscam a performance nas aulas e o planejamento das atividades pensando nas especificidades, necessidades e participação plena de todos os estudantes são fatores fundamentais para tornar as aulas de Educação Física acessíveis e inclusivas.

Em alguns estudos analisados os professores de Educação Física participantes afirmaram não terem preparo e/ou segurança para conduzir práticas pedagógicas que envolvam estudantes com deficiência, seja pela falta de disciplinas no currículo da formação inicial, que aborde a inclusão ou pela falta de formação continuada. Essa constatação deixa evidente que a formação continuada sobre

a inclusão e acessibilidade nas aulas de Educação Física precisa estar inserida em políticas públicas e institucionais que possibilitem e garantam a formação dos professores.

Compreendemos, por meio deste estudo que as escolas ainda estão em processo de (des)construção e (re)organização para acolher a todos de forma inclusiva, o que impede o cumprimento efetivo das políticas públicas de inclusão escolar e da legislação vigente sobre acessibilidade. Tal fato contribui para a existência de barreiras que interferem na prática docente e inviabilizam a plena inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Esperamos que as reflexões levantadas neste texto possam alcançar distintas realidades e campos de atuação do professor de Educação Física e contribuir para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS:

Brasil. (2000). *Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

Brasil. Ministério da Educação. (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. (1996). LDB - *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

Carvalho, C. L. de, Salerno, M. B., Silva, R. de F. da, & Araújo, P. F. de. (2017). Inclusão na educação física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-atitudes. *Motrivivência*, 29(especial), 144-161. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp144>

Castro, M. O. R. de, & Telles, S. de C. C. (2020). Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. *Motrivivência*, 32(62), 1-20. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66277/43539>

Ferreira, A. T. S., Vilela, I. P., & Braz, R. M. M. (2022). O discente surdo autista nas aulas de Educação Física. *Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, 4(1), 1-6. <https://doi.org/10.26694/caedu.v4i1.2645>

Figueiredo, P. R. P., Mancini, M. C., & Brandão, M. de B. (2018). “Vai jogar?” Fatores que influenciam a participação de adolescentes com paralisia cerebral na educação física escolar. *Movimento*, 24(3), 801-814. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.79926>

Gomes, A. E. G., & Gorla, J. I. (2016). O esporte como promotor da saúde em crianças com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 1-2. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p1>

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Manzini, E. J. (2005). Inclusão e acessibilidade. *Revista da Sobama*, 10(1), 31-36.

Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). São Paulo: Hucitec Editora.

Moreira, H., & Caleffe, L. (2006). *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Editora DP&A.

Pimenta, W. A., Cunha, R. F. P., Barros, L. B. de F., & Ribeiro, J. do V. (2018). A inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola. *Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 19(2), 155-170. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n2.07.p155>

Santos, M. O. dos, Carvalho, C. L. de, Araújo, P. F. de, & Salerno, M. B. (2020). Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. *Revista Motrivivência*, 32(62), 1-21. <https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67312>

Sassaki, R. K. (1997). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos* (Vol. 174). Rio de Janeiro: WVA.

Silva, É. P. de S., Santos, J. C. dos, Nery, S. S. S., & Brito, A. de F. (2022). Professores de Educação Física e inclusão: ainda há caminhos para percorrer. *Educação*, 47, 1-24. <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/64461>

Sonni, A., Valadão, A., & Silva, A. (2020). Acessibilidade e apoio pedagógico nas aulas de educação física: um estudo em escolas estaduais de Dourados - MS. Horizontes - *Revista de Educação*, 9(16), 1-20. <https://doi.org/10.30612/hre.v9i16.12198>

Souza, J. V. de, Santos, T. P. de J., Sales, A. C. de, & Squarcini, C. F. R. (2020). Escola e acessibilidade espacial: investigando a realidade para as aulas de Educação Física. *Motrivivência*, 32(63), 1-19. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76232>

Souza, S. de, & Barros-Gomes, J. da S. (2021). Discurso da acessibilidade e silenciamento da pessoa com deficiência física. *Entrepalavras*, 11(1), 1-18. <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1809>